

JUVENTUDE RURAL E NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE: UM ESTUDO DO USO DO CELULAR NO SUL DO BRASIL

RURAL YOUTH AND NEW FORMS OF SOCIABILITY: A STUDY OF CELL USE IN SOUTH OF BRAZIL

JUVENTUD RURAL Y NUEVAS FORMAS DE SOCIABILIDAD: UN ESTUDIO DEL USO DEL TELÉFONO CELULAR EN EL SUR DEL BRASIL

Ângela Cristina Trevisan Felippi

■ Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e do Departamento de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS, Brasil. Doutora em Comunicação Social pela PUCRS.

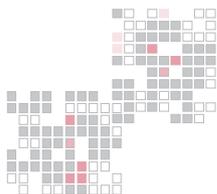
■ E-mail: angelafe@unisc.br.

Ana Carolina D. Escosteguy

■ Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Doutora em Ciências da Comunicação e pós-doutorado na Westminster University (Londres/Inglaterra). Entre as principais publicações, destaca-se Cartografias dos estudos culturais – Uma versão latino-americana

■ E-mail: carolad@pucrs.br.

140



RESUMO

O artigo origina-se de pesquisa que investiga o consumo de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) entre famílias rurais. Mais especificamente, os sujeitos nas suas relações tanto com a mídia tradicional, quanto com as novas mídias, num contexto de novas ruralidades. O recorte aqui está limitado aos usos do celular entre jovens rurais. São investigados dez jovens moradores de um mesmo município do sul do Brasil, que apresentam diversidade de usos do celular, porém com certa homogeneidade nas práticas com essa mídia enquanto grupo, com destaque para o estabelecimento de novas formas de sociabilidade mediadas por essa tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: CONSUMO; TICS; JUVENTUDE RURAL; TELEFONE CELULAR.

ABSTRACT

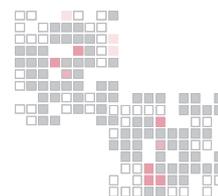
The article originates from research that investigates the relationship between rural families and Information and Communication Technologies (ICTs). It investigates subjects in their relations with traditional media and with the new media as well, in a context of new ruralities. Mainly, the focus is addressed to reflections on the uses of cell phones among rural youth. The study is based on ten youth dwelling in the same municipalities of the South of Brazil, who present diverse uses of the cell phone, but with a certain homogeneity in their practices with this ICT, as a group. The conclusion points that there is an establishment of new forms of sociability mediated by this technology.

KEYWORDS: CONSUMPTION; ICT; RURAL YOUTH; CELL PHONE.

RESUMEN

El artículo tiene su origen en el estudio sobre las relaciones entre familias rurales y los usos cotidianos de las Tecnologías de Comunicación e Información (TICs). Trata de los sujetos y su relación con los medios tradicionales, además de los nuevos, en contexto de una nueva ruralidad. De modo específico, trata de los usos del teléfono celular entre la juventud rural. Son investigados diez jóvenes residentes en una localidad del Sur de Brasil que presentan una diversidad de usos del teléfono aunque exista una homogeneidad entre ellos. La conclusión indica que se han configurado nuevas formas de sociabilidad entre ellos y mediadas por esa tecnología.

PALABRAS CLAVE: CONSUMO; TICS; JUVENTUD RURAL; TELÉFONO CELULAR.



1. Introdução

Na sociedade contemporânea, a tecnologia ganhou relevância que não encontra par em outros momentos, extrapolando seu caráter instrumental e atravessando a vida social como um todo. Entre os jovens rurais ligados à agricultura familiar¹, numa dada região do Sul do Brasil, as TICs também têm se tornado uma realidade, embora escassamente visível como tema de pesquisa. Obviamente, há particularidades nos seus usos de TICs, decorrentes do acesso mais dificultado pelas condições infraestruturais do rural brasileiro, pelas limitações econômicas e pelo próprio universo cultural do grupo em questão.

O presente artigo² se origina de pesquisa maior que observa as práticas orientadas pela mídia ou relacionadas à mídia (Couldry, 2010) e procura descentrar a análise das relações discretas entre os atores sociais e as tecnologias³. O recorte espacial é a microrregião de Santa Cruz do Sul, caracterizada economicamente pela produção e beneficiamento do tabaco. A investigação trata dos usos e das relações que se estabelecem com as TICs, atravessados pelas circunstâncias específicas das condições de trabalho e vida social no rural contemporâneo. Embora a pesquisa em andamento contemple os membros de sete famílias rurais, neste artigo, o recorte são os jovens dessas famílias, totalizando dez sujeitos, de idade entre 14 e 25 anos⁴, filhos de agricultores ou agriculto-

1 Considera-se agricultura familiar como uma categoria social composta por famílias de agricultores com a propriedade de pequenas áreas de terra e que dispõem quase que exclusivamente ou exclusivamente do trabalho familiar, com certa organização produtiva e social própria, ancorada na diversidade.

2 Uma primeira versão deste artigo foi submetida ao Grupo de Trabalho Consumo e Processos de Comunicação do XXVI Encontro Anual da Compós, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo (SP), de junho de 2017.

3 A pesquisa tem financiamento do edital Universal 14/2014 – 2017, MCTI/CNPq.

4 O recorde etário de juventude para a pesquisa se aproxima da faixa etária proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que considera jovens os indivíduos entre 15 a 29 anos, e pelos organismos internacionais como ONU, que considera entre 15 e

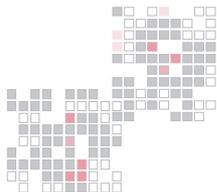
res, residentes na propriedade dos pais ou avós, com duas ou três gerações vivendo no mesmo lar e com posse e acesso de algumas TICs, entre as quais, o telefone celular.

Descreve-se a relação que eles mantêm com as TICs, com ênfase nos usos do celular. Nas famílias, as mídias tradicionais – jornais, rádio e televisão – são os dispositivos tecnológicos mais utilizados, sendo que a nova mídia – em especial, a internet – está distante para muitas das famílias estudadas. Entre os jovens que possuem esses dispositivos, o uso do celular tem se constituído no universo prático e simbólico (em especial, pertinente à geração) como um elemento dinamizador de novos espaços de sociabilidade (espaços de *wi-fi* livre na localidade rural próxima às propriedades rurais), viabilizando-se fundamentalmente como um dispositivo de lazer (jogos, redes sociais, conversas, namoros).

2. As TICs e o celular em perspectiva teórica

As TICs – compreendidas tanto como a mídia tradicional que engloba, entre outros meios, os jornais e revistas impressas, o rádio e a televisão, como a nova mídia, o telefone celular, o computador, os *tablets* e a própria internet – tornaram-se onipresentes na vida social contemporânea, portanto, tema central de inúmeras investigações. De modo simples, pode-se dizer que duas visões preponderam na análise sobre sua vinculação com a sociedade: o determinismo tecnológico em que a tecnologia é elemento central e determinante de mudanças sociais e culturais – perspectiva mídia-centrada; e a visão cultural onde a tecnologia é tanto um fenômeno tecnológico quanto cultural. Sendo assim, tais aspectos são mutuamente interdependentes e constitutivos das transformações sociais – abordagem da

24 anos. Na pesquisa, incorpora-se jovens de 14 a 25 por se entender que no grupo das famílias estudado, esses sujeitos apresentavam comportamentos de uso das TICs que os aproximavam, com distinções dos demais sujeitos da pesquisa.



mídia como parte de outros fenômenos.

Na primeira, entende-se que a técnica faz parte da composição dos processos comunicacionais, sendo elemento central nas sociedades moderna e pós-moderna. Por sua vez, na era da sociedade da informação e comunicação, ciência e técnica estão a serviço de interesses que moldam e delimitam o curso dos acontecimentos sociais. Com certo fascínio, também são vistas como instrumentos emancipatórios do ser humano, de acesso a bens e serviços, permitindo ao indivíduo, a partir do conteúdo simbólico presente nestes espaços de interação, questionar os dogmas que o cercam e o inibem de formar novas sociabilidades.

Em contrapartida, embora os processos de comunicação contemporâneos simbolizem uma mudança cultural global no modo de vida dos indivíduos, mudança esta associada a um arcabouço tecnológico difundido em nível global, nota-se, porém, usos distintos, diferentes apropriações, interações e acessibilidades (Hall, 1997). Canclini (2007, p.69), ao abordar as mídias, corrobora com a ideia de que elas, através do fenômeno da globalização, provocam “radicais mudanças simbólicas [...], tanto nas sociedades e nos sistemas de comunicação”, já que na contemporaneidade, o usuário está sujeito a uma gama de informações e serviços nunca antes visto na história da humanidade. Porém, o fato de uma tecnologia ser mundialmente difundida, não significa que seja usada e apropriada da mesma forma pelos diversos grupos sociais em contextos diferenciados.

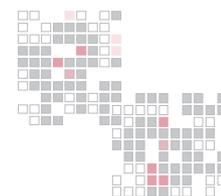
Mais próxima dessa última abordagem, a matriz teórica da presente pesquisa assume que o desafio tecnológico não tem origem na tecnologia em si mesma, mas no papel que os meios exercem na vida cotidiana, nos seus usos e rituais. Isso significa inserir a presente investigação dentro do âmbito dos usos e apropriações das TICs e/ou das práticas de consumo midiático ou mesmo consumo de tecnologias domésticas,

em especial aquelas orientadas pela abordagem de Silverstone e Hirsch (1996). Esse marco teórico, também, está associado às contribuições de Couldry (2010) e Morley (2008). Em outras palavras, o foco está concentrado em revelar “como os meios [as tecnologias de informação e comunicação] fazem parte das temporalidades, materialidades e rotinas cotidianas” (Pink; Mackley, 2013, p.680).

Além disso, ressalta-se que é também imprescindível à compreensão dos processos de adaptação e convivência entre meios mais antigos e mais novos e, conseqüentemente, como tanto uns quanto outros fazem parte dos meios que são utilizados pessoalmente no ambiente doméstico, laboral e, também, público (Morley, 2008). Esse tipo de enfoque ajuda a reter em tensão, por um lado, as inovações técnicas e mudanças e, por outro, as formas sociais e dinâmicas culturais constituídas no cotidiano (Varela, 2010).

Nesse escopo, identificam-se aqui as relações que se estabelecem entre sujeitos e TICs, obrigatoriamente tomando um conjunto de artefatos tecnológicos interrelacionados que se complementam, convivem ou até mesmo se sobrepõem. No Brasil, constata-se que houve um aumento no percentual de domicílios brasileiros que possuem equipamentos de TICs na última década. Destaca-se o expressivo aumento da presença do telefone celular nos domicílios da zona rural entre 2009 e 2014, de 58% para 82%. Também é significativo o incremento em termos de computador portátil, de 2% para 13% (CETIC.BR, 2014 e 2009; PNAD, 2014).

Esses dados são apenas ilustrativos da presença desses equipamentos no meio rural, pois os objetivos que nortearam a pesquisa maior sobre os jovens rurais e seus usos de TICs tratam de: a) identificar as relações que se estabelecem entre sujeitos e TICs, obrigatoriamente, abrangendo uma gama ampla de artefatos tecnológicos inter-relacionados; b) descrever a presença



das tecnologias de informação e comunicação nos contextos domésticos e o uso e manuseio de variadas tecnologias domésticas, numa perspectiva histórica; c) situar tais usos e apropriações em contextos sociais e pessoais particulares, no nosso caso, em um “rural contemporâneo”, que não mais pressupõe uma dicotomia entre campo e cidade – o permanente deslocamento físico dos sujeitos entre um espaço e outro produz construções simbólicas mescladas e fronteiras porosas entre eles –, e em culturas familiares onde ainda existem claramente diferenças, no caso em destaque neste artigo, entre os mais jovens e os mais velhos, identificando espaços de tensionamento, negociação e reprodução de desigualdades.

3. O território em estudo

A pesquisa que dá origem ao artigo se desenvolve na microrregião de Santa Cruz do Sul, estado do Rio Grande do Sul, Brasil (Fig. 1). O território⁵ que corresponde a essa divisão regional

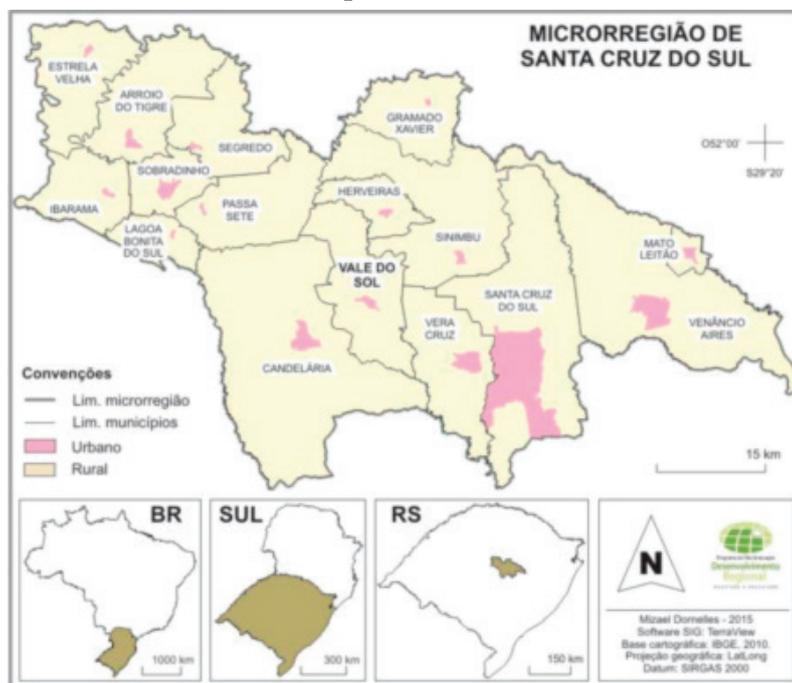
5 Por território se compreende o espaço vivido, construído historicamente, na apropriação do espaço e nas relações de poder.

é composto por 16 municípios, parte com fortes características rurais, marcado economicamente pelo cultivo e beneficiamento do tabaco, atividades que começaram no período de sua formação, com a colonização germânica – marca cultural que se salienta no território –, nas primeiras décadas do século XIX. Os imigrantes desenvolveram o cultivo do tabaco e a fabricação artesanal do fumo e o controle dos negócios ficou com o capital local até a primeira metade do século XX, quando empresas internacionais do setor adquiriram os negócios locais, transnacionalizando aos poucos a produção. (Fig. 1)

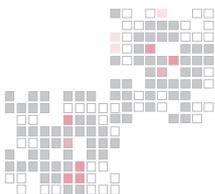
No espaço rural da microrregião predominam as lavouras de tabaco cultivadas em minifúndios com mão de obra familiar. Estão na microrregião também as empresas que fazem o processamento do produto no país, distribuindo sua sede entre cinco municípios, formando ali o maior complexo de processamento do tabaco do mundo. Neste espaço, processa-se cerca de 80% da produção de tabaco do Sul do Brasil (Silveira, Dornelles e Ferrari, 2012), de onde vem a quase totalidade da produção nacional.

As multinacionais do tabaco operam num mercado de grande competitividade, concentração do capital, megafusões e suas decorrências, constante inserção de novas tecnologias na produção e grande controle produtivo sobre a cadeia (incluindo a operação em regime de integração com os agricultores). No território em estudo, impactam essas questões, repercutindo em relações de trabalho cada vez mais marcadas pela dependência do agricultor com as indústrias do setor e pelo tensionamento cons-

Figura 1 - Microrregião de Santa Cruz do Sul e município de Vale do Sol



Fonte: Elaborado por Mizaél Dornelles.



tante relativo à permanência das famílias na atividade, muito embora toda estrutura produtiva e conhecimento acumulado, somados a poucas alternativas seguras de reconversão econômica dificultem o abandono da produção de tabaco.

A cadeia agroindustrial do tabaco opera numa dicotomia configurada por políticas de combate ao tabagismo, elaboradas em escala mundial e, no Brasil, implementadas pelo governo federal, e estratégias de incentivo à instalação de novos parques produtivos. Nesse embate, têm sido vencedoras as tentativas de manutenção e crescimento da agroindústria do tabaco (Silveira et al, 2011), em que pesem os entraves que a atividade carrega. A cultura é uma das principais de exportação do Brasil, que é o maior exportador de tabaco do mundo e o segundo maior produtor – ficando depois da China, que é disparado o primeiro.

A produção do tabaco é integrada, com contrato firmado com as indústrias beneficiadoras e o agricultor, e a cultura é temporária. Há envolvimento de toda família na produção, sendo os adultos de forma direta e os idosos e crianças, indiretamente. As famílias rurais produtoras de tabaco dão uma dinâmica social ao território ocupado, em parte resultado da própria forma como está organizada essa produção, com trabalho manual e mão de obra familiar.

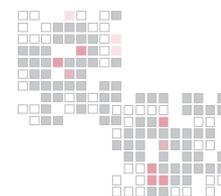
Os integrantes das famílias produtoras de tabaco têm um fluxo de deslocamento frequente aos centros urbanos regionais para acessarem bens e serviços que não encontram no rural e resolverem questões ligadas à atividade produtiva. Por outro lado, as empresas beneficiadoras de tabaco se deslocam rotineiramente às propriedades rurais, uma vez que o regime de integração da produção implica na presença de técnicos das empresas desde a assinatura do contrato da produção, até o fornecimento de insumos e o acompanhamento do andamento da lavoura. No mais, essas populações, se consideradas atores sociais de um complexo agroindustrial distribuído es-

pacialmente pelo planeta e com efetiva ação no local/regional, estão também em interação com o globo, em decorrência da presença das empresas do complexo, por meio de seus técnicos, dentro da propriedade no monitoramento da produção. As TICs fazem parte desta dinâmica local/regional/global, no fornecimento de informações, entretenimento e na viabilização das comunicações interpessoais mediadas.

Destarte, sobre a incorporação das TICs nos espaços rurais da microrregião, os agricultores familiares relacionados à produção de tabaco vêm tendo acesso aos bens culturais especialmente a partir da segunda metade do século XX, que coincide com a modernização da agricultura brasileira e, na microrregião, à presença do capital internacional na operação da cadeia do tabaco. Dados recentes fornecidos pelos serviços de aferição dos órgãos reguladores, somado ao conhecimento empírico dos pesquisadores sobre a região, indicam que o computador e a internet, bem como sinal de telefonia móvel começam a aparecer a partir dos anos 2000 e com mais força, depois de 2010. No caso do telefone celular, em muitas localidades do rural não há cobertura, noutras as operadoras informam que há sinal, o que não se confirma na prática. Com relação aos agricultores ligados à cadeia do tabaco, o Anuário Brasileiro do Tabaco (2016) faz referência ao acesso e à posse do computador, da internet e do celular pelas famílias produtoras de tabaco em todo Sul do Brasil: 49% das famílias têm computador pessoal, 47% têm acesso à internet e 94% têm celular na propriedade rural, embora a posse do bem não signifique condições de uso em plenitude.

4. Pesquisando os usos de TICs no rural contemporâneo

Na microrregião, foi delimitado o município de Vale do Sol para a pesquisa de campo. A população é de 11.077 habitantes, com 88,72% (9.828) residindo em área rural (IBGE, 2010). Esses ha-



bitantes constituem mais de duas mil famílias de agricultores, com média de quatro ou cinco integrantes em cada, que cultivam o tabaco como principal atividade agrícola, intercalado com outros cultivos ou atividades de pecuária, grande parte para subsistência.

Foram realizados seis deslocamentos ao município, com duas visitas a cada uma das sete famílias estudadas. Em cada família houve uma conversa coletiva inicial entre pesquisadores e residentes no domicílio, bem como a aplicação de formulários individuais com questões de caráter sociocultural e um formulário econômico, respondido por um membro da família que fornecia dados do núcleo familiar. Foram feitos, também, registros fotográficos durante as visitas. Posteriormente, cada pesquisador elaborou um relato de campo. Os formulários permitiram acesso a dados mais objetivos sobre as condições socioeconômicas do grupo.

A segunda visita permitiu a realização de uma entrevista individual com cada membro da família, excetuando-se as crianças (menores de 12 anos), na qual foram abordados aspectos relacionados às práticas de consumo das tecnologias da comunicação. A entrevista foi individual, feita a partir de um roteiro. O recorte deste artigo fica em dez sujeitos, de idade entre 14 e 25 anos.

O perfil dos jovens informantes indica que todos são nascidos em Vale do Sol, moradores do espaço rural do município, com alguma ascendência germânica, sendo filhos e netos de agricultores familiares produtores de tabaco, os pais são proprietários da terra, adquirida por compra ou herança. Os jovens pertencem a cinco famílias estudadas, são estudantes, agricultores ou têm ocupações profissionais do setor de serviços, mas relacionadas à atividade primária e um também trabalha como músico. Mas, mesmo tendo empregos formais, serem estudantes e mesmo estagiarem (caso de dois jovens que cursam o ensino técnico) fora da propriedade familiar, envolvem-

-se com a atividade produtiva da família. Com relação à escolaridade, dos dez jovens, apenas três encerraram os estudos no final do ensino fundamental. Os demais ou estão cursando o ensino fundamental ou o ensino médio de base geral ou técnico (agropecuária) ou ensino superior (horticultura, arquitetura).

Todos têm acesso às mídias tradicionais, a computador e a telefone celular no lar, porém, em alguns casos, não há sinal de telefonia na propriedade rural. Com relação à internet, alguns jovens têm acesso em casa, outros somente pelo celular fora dela e no ambiente de trabalho, nos casos dos jovens com empregos urbanos.

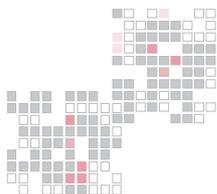
5. Os jovens rurais e seus usos das TICs

A configuração do grupo de informantes como um grupo com certa homogeneidade se deu mais do que pelo recorte etário. Percebeu-se que especialmente a nova mídia está dinamizando as relações interpessoais mediadas e gerando sentidos semelhantes sobre as mesmas entre eles.

Muito embora em boa parte das propriedades o celular e a internet, por exemplo, tenham sinal inexistente ou precário, essas tecnologias têm estimulado conversas e envio de mensagens entre amigos, familiares e casais; escuta de música; jogos em grupo, entre outras formas mediadas de interação. “É, no celular é mais questão de, de comunicação, né. Comunicação, fala com outra pessoa, que nem me comunica com minha namorada, que tá mais longe, né” (HZ)⁶.

É possível considerar que há uma intensificação da comunicação entre os jovens que estão no meio rural, mas também desses com pessoas que vivem nas cidades. Nessa última direção, nota-se a redução das distâncias entre espaço rural e urbano e um trânsito entre eles mais acentuado, seja pela melhoria da infraestrutura das estradas e do transporte, seja via o uso de TICs, mais especificamente, o telefone celular. Talvez seja essa

⁶ Os jovens são identificados pelas iniciais dos seus nomes.



uma razão para que não se observe no grupo estudado uma forte atração para a migração. No período da pesquisa apenas um jovem migrou para a cidade, embora todos tenham manifestado desejo de permanecer no campo.

Com relação às mídias tradicionais, os informantes: assistem à televisão, ouvem rádio e têm jornal (local ou regional) no lar. A relação com essas mídias é antiga, acompanha um comportamento etário e uma oferta de mídia que obedece aos padrões convencionais. Quando crianças, assistiam a desenhos animados e a programação adulta com a família; ouviam rádio, de forma coletiva. Passam a se interessar por jornais na juventude e na vida adulta, no caso dos que nela já estão. Na atualidade, dentre as mídias tradicionais, a televisão parece ter a preferência, pela qual veem filmes, novelas e telejornais.

Para os que têm acesso, a nova mídia vem ganhando lugar, dando espaço a uma audiência mais individual do que coletiva. Entretanto, esse uso individualizado não desestrutura e/ou desagrada o convívio familiar como algumas pesquisas do ambiente urbano aferem, já que a especificidade da atividade produtiva da agricultura familiar e a vida no campo implicam tanto o compartilhamento da dinâmica do trabalho quanto o da vida doméstica (Escosteguy et al, 2014).

Sobre a posse dos aparelhos, a maior parte dos jovens teve seu próprio celular por volta dos onze ou doze anos. Foi adquirido pela família, em boa parte dos casos numa compra coletiva, quando todos os membros passaram a ter seu primeiro aparelho. Outra via se configura quando aparelho foi usado por um familiar e é cedido ao jovem. Entre os jovens, os usos majoritários são para mensagens, escuta de música, acesso à internet com destaque às redes sociais (Facebook) e ligações telefônicas. Os jovens que trabalham, destacam seu uso para os contatos de trabalho. Possuir um telefone celular, para estes jovens, também, é requisito para integrar um grupo, ou

seja, dispositivo de identificação e diferenciação. “Pra mim, também foi, assim, interessante, porque quando eu ia no colégio, né, todas as minhas amigas tinham e eu não” (AP).

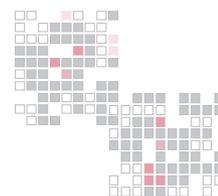
No caso do computador, os relatos são de que a aquisição veio do estímulo dado pela escola. Percebeu-se um discurso quase unânime das famílias de que o computador permitiria melhorias no aprendizado, bem como oportunidades profissionais futuras aos filhos. Os pais valorizam a aquisição de novos saberes e novas práticas, ainda que o poder decisório se concentra mais na figura paterna, embora em duas das famílias investigadas a mãe tenha tido papel central na entrada do computador no lar. Já a relação direta da escola com a mídia ocorre por meio da informatização das escolas, equipadas com salas de informática e aulas de iniciação para os estudantes no ensino fundamental e médio.

“Já tinha feito o curso, é, quando eu ia no colégio” (AP).

“Na escola nós acessemos a internet só quando tem aula de computação, ou quando o professor insiste em levar nós pra sala computação...” (MoC).

Quando o computador (notebook/tablete) entra no lar, os usos passam a ser diversos, não se restringindo às questões escolares ou do trabalho, apontando para a refuncionalização simbólica (Winocur, 2009). Em casos em que não há acesso à internet no lar, os jovens usam a mídia com jogos disponíveis em CDs, ou a usam fora de casa, em espaços públicos e na escola ou universidade, onde têm acesso à rede, tanto de telefonia, quanto à internet. Em casos que há internet no lar, o computador serve para assistir a filmes, ouvir música, fazer pesquisas para escola e, principalmente, acessar as redes sociais.

As falas dos jovens indicam um uso da nova e, também, da mídia tradicional para o lazer, embora sua aquisição seja justificada pelo estudo ou trabalho. Acredita-se que como a entrada das



TICs no campo brasileiro tenha sido marcada pelo rádio e pela televisão, mídias com grande parte do conteúdo voltado ao entretenimento, somado a pouca oferta de lazer, as novas mídias sejam igualmente transformadas em meios de lazer e de sociabilidade.

“(…) Eu não entendo muito direito de mexe em internet, né? Só assim, mais ou menos mexe, que nem no Facebook, essas coisas, né?” (AP).

“Óia, a internet aqui é quase só pra Face[book], só pra isso, tem, a gente pesquisa umas coisa quando quer saber, umas notícia umas coisa a gente pesquisa” (MoC).

Com esses usos e sentidos, no espaço rural estudado, constatou-se que os jovens têm buscado alternativas de uso da internet, buscando o uso em lugares com conectividade, driblando as dificuldades técnicas – ausência de conectividade – presentes em algumas propriedades rurais. O acesso se dá prioritariamente pelo celular, devido à mobilidade e à posse individual do aparelho. No rural de Vale do Sol, uma sede da localidade onde vivem parte dos informantes tem se tornado espaço de encontro dos jovens para acesso à rede, dando uma nova dinâmica ao espaço.

“É, fiquemo quase três, quatro horas ontem de noite acessando internet. (...) Dentro do carro. Daí quando enjoa volta pra casa” (AP).

A especificidade dos usos das mídias no rural decorre de uma série de fatores. Destaque na realidade da agricultura familiar para a linha tênue que divide o tempo e o espaço de lazer e de trabalho. O trabalho coletivo familiar e sem a presença de empregados externos à família, feito no entorno do lar e durante todos os dias da semana, dá uma dinâmica própria ao grupo, para o qual não só espaço, mas tempo de lazer e de trabalho têm limites estabelecidos internamente, pela rotina e dinâmica da própria produção, com sazonalidades. Os usos das TICs acompanham

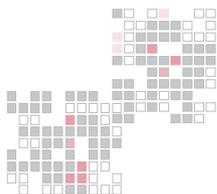
esta performance. Em período de intenso trabalho na safra do tabaco, por exemplo, as TICs são quase que deixadas de lado. Nos períodos de menor atividade laboral, nos finais de semana e em dias impróprios para o trabalho no campo, as mídias ganham espaço na rotina das famílias e dos jovens.

6. Considerações finais

A presença da nova mídia – em especial, o telefone celular e o computador, com ou sem acesso à internet – é um dos componentes da ruralidade contemporânea estudada, com certeza, ocasionando alterações de distintas ordens, já evidenciadas na seção anterior. Contudo, sua chegada se articula com práticas de consumo destas tecnologias já consolidadas. Ainda permeando o “novo” rural, as tecnologias digitais se ligam a outros elementos – incremento da escolaridade, possibilidade de ocupações profissionais não agrícolas e maior mobilidade física – que, também, estão compondo os universos culturais da juventude rural contemporânea.

Ao penetrar na vida cotidiana dos jovens, a internet, o celular e o computador, como diz Winocur (2009, p.13), podem estar funcionando “imaginariamente como *artefatos rituais* [destaque nosso] para controlar a incerteza, neutralizar a dispersão familiar, evitar a fragmentação biográfica, garantir a inclusão e exorcizar os fantasmas da outridade”. As reiteradas declarações de que as TICs, sobretudo, a presença atual do telefone celular no meio rural, oferecem segurança, são indicativos que documentam tal situação.

Essa condição permite afirmar que se vive num mundo, como nos diz Silverstone (2005, p.191), “de ubiquidade invasiva da mídia”. Contudo, reitera-se a pertinência de assumir uma perspectiva teórica que descentre os meios do marco analítico com o objetivo de melhor compreender os processos de entrelaçamento entre tecnologias e vida cotidiana (Morley, 2008). Daí a insistên-



cia em tomar autores, entre outros citados anteriormente, que reivindicam o estudo de práticas orientadas pela mídia. Como já foi dito em outro lugar (Escosteguy et al, 2015/2016, p.335) “as práticas tornam visíveis atividades conformadas por hábitos, sem reflexão, fortemente ancoradas em contextos que lhe dão sentido”.

Destarte, o estudo revela que tanto a vida social cotidiana, quanto aspectos de caráter mais pessoal e, sobretudo, os modos de viver dos jovens, estão sendo afetados e reorganizados pela presença das TICs, principalmente, com a chegada do telefone celular e da internet. A nova mídia vem reconfigurando certas práticas e sentidos em torno da tecnologia, do trabalho, dos relacionamentos, enfim, da vida como um todo.

O estudo ainda não está concluído e o artigo se apresenta como um primeiro olhar focado sobre o grupo dos jovens e o uso da nova mídia, com destaque ao celular, que ainda merece maior reflexão. Sobretudo, no que se refere às diferentes apropriações e usos no que diz respeito ao gênero. Dos dez jovens, duas são mulheres (AP e DA) e elas relatam, por exemplo, que o telefone celular é frequentemente utilizado como forma

de manter os laços familiares já que ambas vivem relativamente distantes da casa dos pais. Assim, o celular é utilizado como meio de encurtar as distâncias e permanecer em contato com aqueles que se encontram separados. Com certeza, esse uso indica um papel específico desempenhado pelas mulheres na manutenção dos vínculos familiares. Além disso, observou-se que as duas jovens, também, relatam não ter tanta familiaridade com o dispositivo tecnológico em si mesmo o que poderia estar reafirmando a visão de que o campo da tecnologia é mais masculino do que feminino. Esse tipo de evidência corroboraria a importância em assumir uma perspectiva histórica, como sustenta Varela (2010, s/p): “en lugar de considerar los medios actuales como produto de una ruptura radical con los anteriores, entiendo que los medios actuales son producto de una historia previa y que llevan inscriptas las huellas de esa historia”. Daí a necessidade de manter em foco uma gama ampla de artefatos tecnológicos interrelacionados, isto é, a interação entre meios, os usos que emergem na sua entrada na vida cotidiana, bem como as transformações que ocorrem ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO 2016. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz do Sul, 2016. Disponível em: <http://www.editoragazeta.com.br/wp-content/uploads/2016/12/PDF-TABACO_2016.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2017.

BRUMER, A. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. de. *Juventude Rural em Perspectiva*. São Paulo: Mauad, 2007, p.35-52.

CANCLINI, N. G. *A globalização imaginada*. São Paulo: Iluminuras, 2007.

CETIC.BR – Centro de estudos sobre as tecnologias da informação e da comunicação. Pesquisas e indicadores sobre TIC a Domicílios, 2014. Disponível em: <<http://www.cetic.br/pesquisa/domicilios/indicadores>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

COULDRY, N. Theorising media as practice. In: BRAUCHLER, B.;

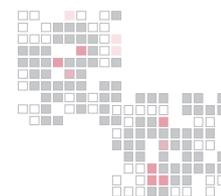
POSTILL, J. (orgs.) *Theorising media and practice*. Nova York: Bergham Books, 2010.

ESCOSTEGUY, A. C.; FELIPPI, A.; GUERIN, Y.; DORNELLES, M. Famílias rurais produtoras de tabaco e sua interação cotidiana com tecnologias de comunicação: a reorganização da vida pessoal e familiar. *Revista Chasqui*, n.130, p.329-345, dez/2015-mar/2016.

FROEHLICH, J. M. Identidades e tradições reinventadas: o rural como tema cenário. In: CARNEIRO, M. J. (Org.). *Ruralidades Contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012, p.201-226.

HALL, S. A. Centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, 22(2), 1997, p.15-46.

MORLEY, D. Medios, modernidad y tecnología. *La geografía de lo*



nuevo. Barcelona: Gedisa, 2008.

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal, 2011. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Acesso_a_internet_e_posse_celular/2011/PNAD_Inter_2011.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2016.

PINK, S.; MACKLEY, K. Saturated and situated: expanding the meaning of media in the routines of everyday life. *Media, Culture & Society*, 35 (6), 2013, p.677-691.

SILVEIRA, R. L. L. et al. *Rede agroindustrial do fumo e a dinâmica de organização espacial e de usos do território na região Sul do Brasil*. [relatório de pesquisa]. Santa Cruz do Sul, RS. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2011.

SILVEIRA, R. L. L.; DORNELLES, M.; FERRARI, S. Expansão da cultura do tabaco no sul do Brasil (1996-2006): características, mudanças e persistências na produção de tabaco e nos usos do território. In: *Biblio3W: Revista bibliográfica de geografía y ciencias sociales*, Barcelona, v.17, n.987, 2012. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/b3w-987.htm>. Acesso em: 6 fev. 2015.

SILVERSTONE, R.; HIRSCH, E. (eds) *Los efectos de la nueva comunicación*. El consumo de la moderna tecnología en el hogar y en la familia. Barcelona: Bosch, 1996.

SILVERSTONE, R. The sociology of mediation and communication. In: CALHOUN, C.; ROJEK, C.; TURNER, B. (orgs) *The sage handbook of sociology*. Londres: Sage, 2005.

SINDITABACO. *Brasil é líder mundial em exportação de tabaco*. Disponível em: <http://sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/exportacoes>. Acesso em: 22 abr. 2015.

SINDITABACO. *O Mundo rural no horizonte dos jovens: o caso dos filhos(as) de agricultores familiares de Ouro/SC*. Tese – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82617/184359.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 abr. 2016.

TOLEDO, E. N. B. *A juventude rural e os desafios sucessórios nas unidades familiares de produção*, 2008, julho 29. Disponível em: <http://www6.rel-uita.org/agricultura/desafios_juventude_rural.htm>. Acesso em: 8 fev. 2016.

VARELA, M. *La dinámica del cambio en los medios*. El miraba televisión, you tube. FLACSO, 2010.

WINOCUR, R. *Robinson Crusoe ya tiene celular*. Cidade do México: Siglo Veintiuno, 2009.

